

## TRABALHO E INFÂNCIA: O SER CRIANÇA NAS VIVÊNCIAS DE MENINAS PESCADORAS NA AMAZÔNIA TOCANTINA

Gislane Damasceno Furtado <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo faz uma discussão sobre a infância enquanto experiência vivenciada por meninas dentro da pesca em comunidades ribeirinhas na Amazônia Tocantina. As análises realizadas sobre infância especialmente quando do ponto de vista das relações de gênero têm mostrado como as desigualdades entre homens e mulheres se efetivam, assim como se diferenciam entre as classes sociais contribuindo para a subordinação e naturalização da mulher na sociedade através de seus papéis sociais e isso não é diferente na atividade de pesca. Assim, pressupõe-se que as meninas no contexto da pesca antecipam o período da infância e deixam de vivenciar práticas naturais de ser criança, influenciadas pelas responsabilidades que lhes são atribuídas na relação do espaço doméstico com a atividade de pesca.

**Palavras-chave:** Trabalho, Infância, Meninas pescadoras.

### INTRODUÇÃO

A infância das meninas na pesca está voltada para as diversas relações desenvolvidas na atividade que não se restringem ao ato de ir ao rio<sup>2</sup>. As crianças, de modo particular as meninas sem perspectiva de uma vida diferente de suas mães, dada as condições que lhe são oferecidas, como por exemplo, quando da educação escolar, desvinculadas dos interesses e necessidades dessas meninas, somado às péssimas condições que enfrentam as escolas do campo.

Dialogar com essa realidade é fazer emergir uma situação comum e mesmo naturalizada entre os trabalhadores do campo. Então, a análise que fazemos sobre a infância é a de que ela tem sido diferente não somente entre as próprias crianças, pelas condições de desigualdade social e econômica, mas mesmo quando se trata de infância de meninos e de meninas quando da questão de gênero, enquanto desigualdade e relações de poder<sup>3</sup>.

Exemplo disso é que no Estado do Pará, a prática do casamento infantil é bastante comum e envolve meninas na fase da infância/adolescência com homens adultos em média nove anos mais velhos, como uma alternativa frente às opções

---

<sup>1</sup> Mestra em educação e Cultura, PPGEDUC, UFPA, Professora da Faculdade de Educação, Campus Tocantins Cameté –pa, membro do grupo Geppat grupo de estudo e pesquisa sobre pesca e pescadores na Amazônia Tocantina. [gisdamasceno@hotmail.com](mailto:gisdamasceno@hotmail.com);

<sup>2</sup> Constatação apresentada por Furtado (2017) em dissertação de mestrado.

<sup>3</sup> Adotou-se a discussão de Louro (2003)

limitadas de vida<sup>4</sup>. Como já mencionado anteriormente por ser uma questão naturalizada pouca ou quase nenhuma discussão tem sido levantada, prevalecendo a necessidade de conhecer as consequências para a infância feminina.

Outra categoria de análise é sobre saberes femininos na infância. Nesse Sentido Vêras (2000, p 56) compreende que: [...] o saber é sempre uma elaboração situada, cultural e historicamente, sempre se fazendo a partir de um lugar determinado (uma situação social) e de um tempo dado (uma situação histórica).

Ainda sobre saberes principalmente no campo da pesca artesanal, Rodrigues (2005, p. 21):

O homem não nasce pronto e acabado, mas constrói seus saberes num conjunto de relação, intermediada pelo trabalho e, nessa relação, educa-se. O homem é, para Gramsci, uma série de relações ativas que humaniza e se transforma através de sua atividade natural e social. Essa transformação é coletiva e se dá através do trabalho na existência humana. A existência do homem possibilita agir, pensar, criar. São essas ações que o homem utiliza para construir seu saber. As atividades práticas intermediadas pelo trabalho exigem transformações que requerem, por sua vez, um objetivo a realizar.

A atividade humana caracteriza-se, então, tanto pela reprodução ou repetição de algo já existente quanto pela criatividade, pela capacidade de imaginar, criar, combinar novas situações. Sendo o trabalho e a educação atributos do homem, a mulher pescadora artesanal não se limita a adaptar-se às condições estabelecidas pelo meio ambiente, pois seu saber constitui um leque de significados que precisam ser revistos por meio do processo educativo.

Compreender a Cultura infantil como produção das mulheres na Amazônia Tocantina, é atentar para o debate da sua história de vida, recheadas de sentidos. A cultura como outra categoria de análise faz-se necessário pois para Kramer (2006, p. 16) “A cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo)”.

Essas motivações estão relacionadas a dimensões da desigualdade de gênero que apresentam papéis distintos para homens e mulheres na sociedade, reservando para eles o papel de seres ativos e provedores e para elas o papel de cuidado (do lar, filhos e do marido) e de conformar as preferências e necessidades do marido, acima dos desejos dela. É preciso ouvir as meninas a fim de entender o que pensam sobre isso.

Essas categorias de análise à luz dos referenciais teóricos tornam-se importante para entender as práticas das meninas que atuam na pesca haja vista ter uma relação com o ser

---

<sup>4</sup> Resultado da pesquisa “Ela vai no meu barco: casamento na infância e adolescência no Brasil”(2015).

criança e as práticas de trabalho que revelam uma infância construída e moldada pela atividade do trabalho sem deixar de lado as tarefas domésticas e as atividades escolares.

### 1- Infância e meninas

Neste texto procuro discutir a infância enquanto experiência vivenciada por meninas dentro da pesca<sup>5</sup> em comunidades ribeirinhas na Amazônia Tocantina<sup>6</sup> tendo como referência autores como Pinto (2004), Furtado (2017), Barra (2013), Rodrigues (2012) que tratam da temática na região.

É preciso, pois refletir a infância enquanto “categoria social e como categoria da história humana [...] como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”. (Kramer, 2006, p. 13). Entendido dessa forma, a infância não é um período homogêneo para todas as crianças, ainda que se estabeleça uma faixa etária como a apresentada pela autora ou pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>7</sup>, ou mesmo baseado somente em condições biológicas, ainda que não possamos descartar sua importância, mas é preciso também que se pense as diferenças no tratamento da infância que se caracterizam de acordo com os espaços culturais e sociais a que as crianças pertencem.

Ao tratar de infância na Amazônia Tocantina especificamente em comunidades ribeirinhas pescadoras, alguns estudos como os realizados por Barra (2013) em que se apresenta essa fase sempre relacionada a questões de trabalho em que as crianças estão envolvidas dentro de uma estrutura familiar voltada para a subsistência sendo mão de obra importante e contribuindo significativamente dentro do grupo, ainda que visto de maneira inferior, como ajudante (figura 1 e 2). Outra contribuição importante desses estudos está relacionada às desigualdades de trabalho realizado por homens e mulheres que se delineiam a partir da infância.

As considerações de Pinto (2004) em pesquisa realizada em Umarizal<sup>8</sup> acompanhando mulheres, homens e crianças durante pescaria afirma que por meio da pesca algumas crianças

---

<sup>5</sup> Entendemos a partir de Manesky (2013) a pesca como uma atividade que envolve além da captura, a confecção, manutenção dos instrumentos necessários à sua realização e também o preparo do produto seja para consumo comercial ou familiar.

<sup>6</sup> Amazônia Tocantina é uma categoria apresentada por Nunes (2015) como região formada pelos aglomerados urbanos de Cametá, Abaetetuba e Tucuruí com um conjunto de sete municípios ( Baião, Barcarena, Igarapé Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju e Oeiras do Pará). Destacando a microrregião de Cametá, mais conhecida como baixo Tocantins, é organizada pelos rios Moju, Pará e o caudaloso Tocantins.

<sup>7</sup> Art.2º Considera-se criança, para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]

<sup>8</sup> Umarizal situa-se na microrregião de Cametá ou região do Tocantins- Amazônia, Norte do Brasil, à margem esquerda do rio Tocantins, e pertence ao município de Baião no Estado do Pará. (PINTO, 2004, p. 24)

garantem parte da alimentação da família, nesse sentido, a responsabilidade assumida pelas crianças já nos apresenta uma singularidade de sua infância.

Figura 1 e 2- Menina pescadora catando isca e vendendo combustível



Fonte: Gislane Damasceno, 2017.

De acordo com Furtado (2017) os saberes femininos na pesca são produzidos desde a infância quando as meninas aprendem a pescar acompanhadas pelo pai ou pela mãe quando vão sendo formadas dentro de espaços limitados e tempo definido para a realização da atividade de pesca em articulação com as tarefas do lar (figura 3 e 4).

Nesses trabalhos ainda que sejam apresentadas questões em que as meninas estão envolvidas muitas vezes relacionadas a experiências que exigem maturidade de adultos, antecipando e por certo fragmentando uma fase que já é tão curta em virtude das responsabilidades que lhe são atribuídas não se ressalta o ser criança<sup>9</sup> a partir da perspectiva de aspectos que lhe são próprios da infância como a “imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura” (KRAMER, 2006, p. 15).

O significado à criança é dado pela representação que o adulto dá à criança em suas relações. “A história da infância seria então a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com essa classe de idade, e a história das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade”. (KUHLMANN JR. e FERNANDES, 2004, p.15)

<sup>9</sup> “Contudo, a criança era ocultada neste mundo de “gente grande”, ao misturar-se aos adultos” (SILVA E CARVALHO, p.6)

Figura 3 e 4- Mãe e filhas revistando a camaroeira.



Fonte: Gislane Damasceno, 2017.

Segundo Kramer (2006), crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas“. Referindo-se à infância como uma categoria social e histórica, a autora afirma: “[...] a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade”. (BRASIL, 2006, p.14). Dessa forma, a ideia de infância na atualidade não pode ser desvinculada da história, das diferentes visões em torno da criança que contribuíram para sua condição atual. Ou seja, o conceito de infância tem sido construído historicamente e reflete os valores presentes na sociedade em diferentes períodos.

## 2- Entre ser criança e ser pescadora

Compreender as problemáticas relacionadas à infância das meninas envolvidas no contexto da pesca no município de Cameté/Pa, é um desafio tendo em vista a influência de vários aspectos entre os quais podemos citar: os biológicos, os culturais, os históricos, os políticos e os sociais para poder compreender que “a infância é mais que estágio, é categoria da história” (KRAMER, 2006, p. 15) não é um processo natural.

Focar na infância feminina é fazer emergir uma categoria analítica que envolve a história de vida de meninas que se dividem no conflito de ser criança e ser mulher ao assumir desde cedo tarefas domésticas e responsabilidades como cuidar dos irmãos menores (FURTADO, 2017), ou mesmo relações conjugais quando ainda nem chegaram à

adolescência, e acabam por vivenciar uma infância que se diferencia de outras meninas em diferentes contextos o que leva a entender que “Infância é um conceito cultural tanto quanto biológico” (Oliveira, Brancher, Nascimento, 2008, p. 11).

No contexto da pesca as meninas desde cedo acompanham o pai ou a mãe nas pescarias em rios e igarapés da região aprendendo os conhecimentos necessários à atividade de pesca, mas também a responsabilidade com o trabalho e a delimitação com o espaço e tempo para a mulher (FURTADO, 2017).

Isso nos leva a compreender que o conceito de infância depende das relações construídas em torno de sua concepção, “entendidas como construções socioculturais que diferem profundamente a partir do modo como as crianças se inserem no mundo” (BARBOSA E HON, 2008, P. 28). Por isso, a importância de olharmos para o seu significado, desenvolvido no contexto da pesca.

Para além das determinações naturais, as culturas humanas produziram e prosseguem produzindo significações para cada uma das etapas da existência do homem. Regras de conduta são institucionalizadas para as diferentes fases da vida e são expressas através do desempenho de papéis sociais.

As crianças se dividem não só no trabalho de pesca, do açaí e do espaço doméstico (figura 5e 6), mas também nas rodas de conversa, nas festas religiosas, no lazer, o que se assemelha a aspectos da infância na idade moderna levantados por Silva e Carvalho quando afirmam que “As atividades sociais não eram específicas para determinada idade, permitindo que as crianças compartilhassem dos mesmos jogos que os adultos, independentemente se adequado ou não à idade infantil, noção esta que não existia neste período”.

Ainda que a concepção de infância tenha mudado com a modernidade adotando a ideia de “criança como um ser diferente, importante e respeitável, em contraposição a uma concepção da criança como “pequeno adulto”, na prática muitas sociedades continuam a atribuir papéis e condutas de adultos para a infância.

A criança, vista como um “pequeno adulto” deveria adaptar-se ao meio social na convivência e atitudes do “mundo dos adultos”. Esta era a garantia na qual a sociedade se ancorava para que as crianças aprendessem os costumes e a tradição, por meio de imitação da vida adulta.

Ao tratarmos da infância feminina na pesca nos atentamos ainda para o fato de que

A reconstrução de papéis sociais femininos, como mediações que possibilitem a sua integração na globalidade do processo histórico de seu tempo, parece um modo promissor de lutar contra o plano dos mitos, normas e estereótipos. O seu modo peculiar de inserção no processo social pode ser captado por meio da reconstrução global das relações sociais como um todo (DIAS, 1995,p.13).

Figura 5 e 6- Menina envolvida na coleta de açai



Fonte : Gislane Damasceno, 2017.

Segundo Beauvoir (1980) também atenta para os papéis sociais a que as crianças estão envolvidas:

Até os doze anos a menina é tão robusta quanto os irmãos e manifesta as mesmas capacidades intelectuais; não há terreno em que lhe seja proibido rivalizar com eles. Se, bem antes da puberdade e, às vezes, mesmo desde a primeira infância, ela já se apresenta sexualmente especificada, não é porque misteriosos instintos a destinem imediatamente à passividade, ao coquetismo, à maternidade: é porque a intervenção de outrem na vida da criança é quase original e desde seus primeiros anos sua vocação é imperiosamente insuflada. (BEAUVOIR, 1980, p. 09 e 10)

Maneschy (2013) enfatiza a presença feminina e ainda de crianças e idosos como insignificante na pesca e também como ajuda. A indagação que emerge dessas constatações remete-me a pensar sobre as questões de gênero, evidente nos saberes do setor da pesca.

Portanto, ao vivenciar as práticas e os saberes da pesca artesanal como elemento também da infância, as meninas pescadoras na Amazônia Tocantina deixam de vivenciar práticas naturais de ser criança influenciando na aceleração dessa fase da vida tão importante para o seu desenvolvimento enquanto sujeito histórico-social.

Nesse sentido, aprofundar o conhecimento sobre quem são as meninas pescadoras e seus desafios com relação a sua infância no meio da pesca constitui condição determinante para que se possam tornar efetivas as iniciativas voltadas a sua valorização e à possibilidade real de que venham corresponder às expectativas neles depositadas. De fato, consideramos que algumas respostas já nos são apresentadas, no sentido de se chegar a um desenho de uma

política pública capaz de promover a igualdades de oportunidades para todas as crianças independente de suas diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Provocar discussão a cerca da infância de meninas no contexto da pesca é importante para o reconhecimento das diferentes realidades em que as crianças estão inseridas e as desigualdades ali existentes em decorrência das condições sociais, culturais, de gênero, etc.

A infância de meninas no contexto da pesca é marcada desde muito cedo com atividades domésticas que definem os papéis sociais atribuídos às mulheres, mas também com relações de trabalho como aquelas que acontecem na atividade de pesca em todas as suas fases ou em outras, próprias de comunidades ribeirinhas como: a produção de carvão ou a coleta de açaí. Atividades que se tornam apriori mais importantes do que brincar ou viver a infância. Neste sentido, acelerando uma fase da vida tão importante para o desenvolvimento humano e antecipando uma adultização que convenhamos acaba por se naturalizar no contexto das comunidades ribeirinhas.

Embora haja o reconhecimento de saberes produzidos desde muito cedo por essas meninas não há como negar que muito da infância e do ser criança acaba sendo “atropelado” quando nos voltamos para a realidade em que vivem. Portanto, sendo necessário, aprofundar a discussão na busca por alternativas e políticas que ofereçam e promovam a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento infantil em seus diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

BARRA. José Domingos Fernandes. **A relação trabalho e educação no contexto dos acordos de pesca em Cametá-Pa: Uma alternativa econômica ou uma prática de resistência?** Belém 2013. 115 p. Tese ( mestrado em educação). Instituto de Ciencias da educação, Universidade Federal do Pará.

BEAUVOIR. Simone. **O Segundo Sexo: a experiência vivida.** Nova Fronteira. Rio de janeiro.1980

BRANCHER. Vantoir Roberto; OLIVEIRA. Valeska Fortes de; NASCIMENTO. Claudia Terra . **A Construção social do conceito de infância: Uma tentativa de reconstrução historiográfica.** Linhas, Florianópolis, v.9,n.1, jan./jun.2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília:FNDE, Estação Gráfica, 2006 KRAMER. Sônia. **A infância e sua singularidade.**



CARVALHO, Carlos Henrique. SILVA, Michelle Pereira. **Infância e Modernidade: redimensionando o ser criança.**

DIÓGENES, Antônia Mara Raposo. **As camaroeiras, as pescadeiras e o arreo: pesca artesanal do camarão e conservação ambiental em comunidades de várzea no município de Parintins-am.** Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA, da Universidade Federal do Amazonas, 2014.

DIAS, Maria Odila Leite Dias. **Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

FURTADO, Gislane Damasceno. **Práticas E Saberes Femininos: as mulheres pescadoras em comunidades ribeirinhas-cametá-pa.in: V Colóquio Nacional De Estudos E Pesquisas Em Trabalho, Educação E Políticas Públicas.** 2017.

GARCIA, Regina Leite Garcia (org.) **Aprendendo com os movimentos sociais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KULLER, Jeane da Aparecida. **Infância: Discutindo o termo pelo viés da história.** Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima; SILVA, Vera Lúcia. **A Regulação Jurídica Da Pesca Artesanal No Brasil E O Problema Do Reconhecimento Do Trabalho Profissional Das Pescadoras.**

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1997 6ª edição

MANESCHY, M. C. **Da casa ao Mar: papéis das mulheres na construção da pesca responsável.** Proposta N°84/85 Março/Agosto de 2000.

\_\_\_\_\_. **Mulheres na pesca artesanal: Trajetórias, identidades e papéis em um porto pesqueiro no litoral do estado do Pará.** Editora da UFPA 2001

\_\_\_\_\_. **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos /** Delma Pessanha Neves, Leonilde Servolo de Medeiros (Organizadoras). – Niterói : Alternativa, 2013. 431 p. ; 23 cm. ISBN 978-85-63749-07-9

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência: Memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos.** Belém: Paka -Tatu. 2004.

RODRIGUES, Doriedson. **Saberes sociais e luta de classes: um estudo a partir da Colônia de pescadores artesanais Z-16- Cametá/Pará.** Tese (doutorado em educação) – UFPA, 2012.

TAYLOR, A.Y., Lauro, G., segundo, M., Greene, M.E. **“Ela vai no meu barco.” Casamento na infância e adolescência no Brasil. Resultados de Pesquisa de Método Misto.** Rio de Janeiro e Washington DC: Instituto Promundo & Promundo-US. Setembro 2015.

A INFÂNCIA A PARTIR DE UM OLHAR SÓCIO-HISTÓRICO BERNARTT, Roseane Mendes – UTP [roseanebernartt@ig.com.br](mailto:roseanebernartt@ig.com.br)